



## GRUPO DE MULHERES E SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

JENISCH, Bruna dos Santos<sup>1</sup>

### RESUMO

**Introdução** Este relato de experiência refere-se à uma observação participante de uma assistente social residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica inserida na Rede de Atenção Básica de Saúde de um município da Região do Vale do Rio dos Sinos com relação ao desenvolvimento de um grupo de saúde mental, especificamente, para mulheres em situação de vulnerabilidade social. **Objetivo** Apresentar uma análise do processo de autonomia e promoção emancipatória da saúde vivenciada pelas mulheres, participantes, no transcorrer desse espaço grupal. **Metodologia** O grupo acontecia uma vez por semana, nas dependências da Associação de Moradores, com participação ativa da Assistente Social Residente alocada na Equipe de Estratégia de Saúde da Família daquele território, bem como a participação de Agentes Comunitários de Saúde (ACS's) enquanto usuárias daquele serviço, e não somente como trabalhadoras. Nesse grupo era oportunizada a autonomia das pacientes enquanto organizadoras e potencializadoras daquele espaço, visto que, a promoção emancipatória de saúde era a principal ferramenta de trabalho. Nos encontros eram desenvolvidas atividades manuais, relacionadas as vivências relatadas pelas participantes, como a confecção de sabão reciclado, bordados e contações de histórias. **Discussão** Proporcionar junto as mulheres em situação de vulnerabilidade social, um espaço de acolhimento e escuta de suas vivências enquanto filhas, mães, netas, esposas e cidadãs de direitos, usuárias dos serviços ofertados pela rede de atenção básica à saúde, proporcionando assim, espaços de cuidado coletivo e ampliado de promoção da saúde, deixando de lado à lógica biomédica centrada na doença e em sua cura. **Considerações** Podemos evidenciar que não é apenas à saúde compreendida como ausência de doenças, mas pensada a partir de toda uma rede de temas diversos e transversais que devem ser abordados a fim de criar possibilidades de mudanças nos modos de vida, comportamentos e no ambiente em que vivem e convivem essas mulheres, tornando-se pertencentes daquele território, autônomas no seu cuidado e convergindo para a promoção emancipatória em saúde.

**Palavras-chaves:** Mulheres. Território. Promoção Emancipatória da Saúde. Abordagem Coletiva.

---

<sup>1</sup> Residente e assistente social – Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica da UNISINOS. bruna-jenisch@hotmail.com